

# **Pesquisa: Para 87% dos brasileiros, a violência contra mulheres aumentou na pandemia**

*Na visão dos entrevistados, a pandemia fez aumentarem as agressões físicas e verbais, a violência sexual, os ataques na internet e o assédio contra mulheres. E para 95%, homens que agredem mulheres no isolamento social já faziam isso antes da pandemia. (Locomotiva/Instituto Patrícia Galvão, novembro 2020)*

## **A pandemia tem tornado ainda mais difícil para as mulheres romper o ciclo da violência**

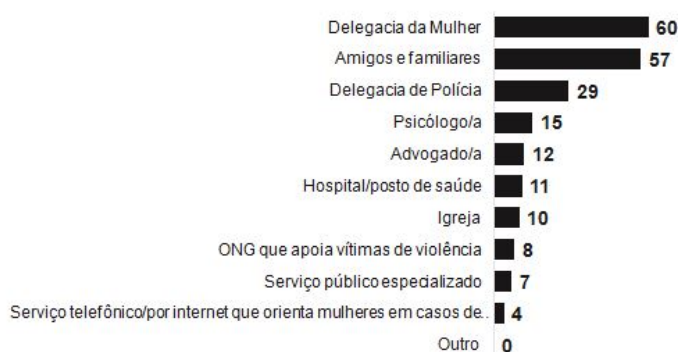
49% acreditam que ficou mais difícil para a mulher denunciar a violência doméstica na pandemia.

Segundo 4 em cada 10 entrevistados que conhecem mulheres que sofreram violência na pandemia, elas não procuraram ajuda. Agressor vigiando a vítima e isolamento de amigos e família são os principais dificultadores para que mulheres vítimas de violência busquem apoio na pandemia.

***[Acesse na íntegra o relatório da pesquisa Violência doméstica contra a mulher na pandemia \(Locomotiva / Instituto Patrícia Galvão, novembro 2020\)](#)***

**Entre vítimas de violência na pandemia que buscaram ajuda, maioria recorreu à Delegacia da Mulher e aos amigos e familiares**

## % TIPOS DE AJUDA QUE A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NA PANDEMIA PROCUROU (ENTRE QUEM CONHECE)



**As mulheres procuraram 2,1 fontes, em média**

(entre quem procurou fontes de apoio)

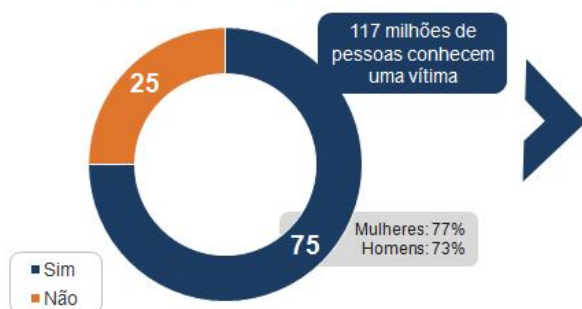
INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO

Base: 169 casos  
E8. (SOMENTE SE E7=1) E quais tipos de ajuda que essa mulher que você conhece procurou? (RM)

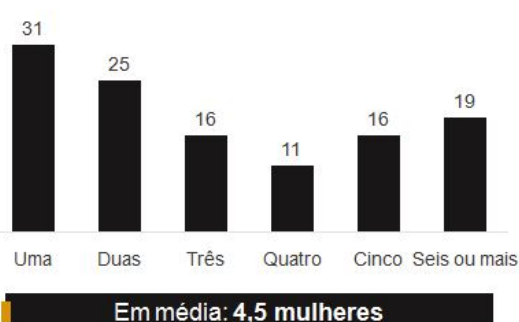
LOCOMOTIVA

## 75% conhecem alguma mulher que sofre ou já sofreu agressão de um companheiro ou ex; desses, 35% conhecem 5 ou mais mulheres vítimas

% CONHECE ALGUMA MULHER QUE SOFRE OU JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE AGRESSÃO, FÍSICA OU VERBAL, DO MARIDO, COMPANHEIRO OU NAMORADO, SEJA DO ATUAL OU DO EX



% QUANTAS MULHERES CONHECE QUE JÁ PASSARAM POR ESSA SITUAÇÃO (ENTRE QUEM CONHECE)



INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO

Base: 1.500 casos | 1.128 casos  
C1. Você conhece alguma mulher que sofre ou já sofreu algum tipo de agressão (seja física ou verbal) do marido, companheiro ou namorado, seja do atual ou do ex?  
C2. (SOMENTE SE C1=1) Quantas mulheres você conhece que já passaram por essa situação?

LOCOMOTIVA

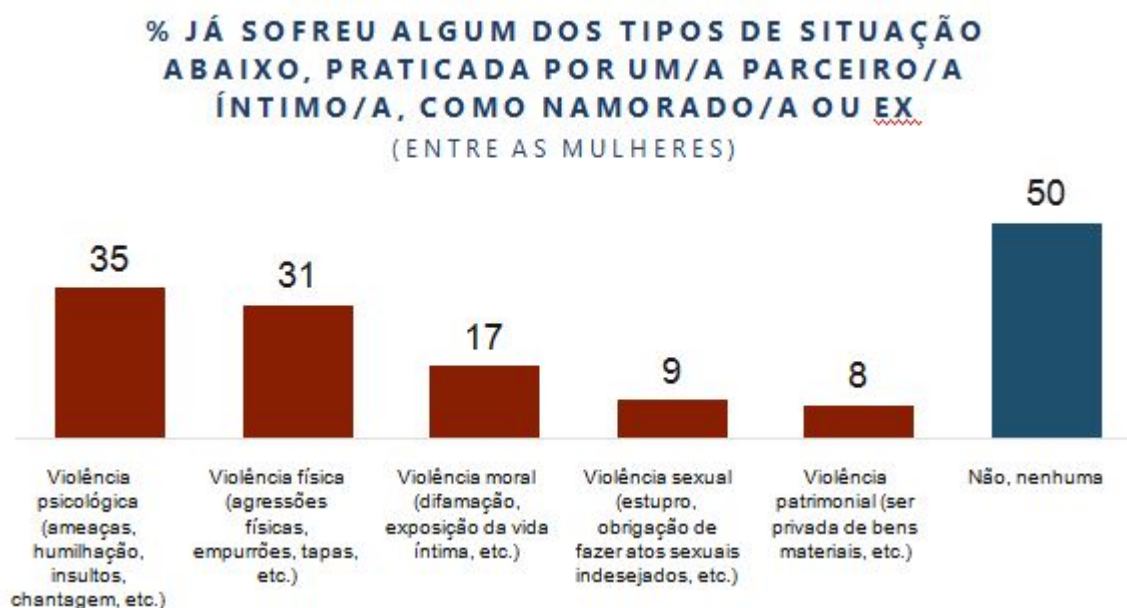
75% dos entrevistados, ou 3 em cada 4 – o que equivale a 117 milhões de brasileiros – conhecem uma mulher vítima de agressões de um parceiro, seja atual ou ex. E 37% das mulheres entrevistadas afirmam já ter sofrido violência doméstica – ou cerca de 30 milhões de brasileiras.

### Percepção do aumento da violência

98% consideram a violência contra a mulher um problema muito grave no Brasil e 95% têm a percepção de que a violência contra a mulher tem aumentado nos últimos cinco anos. Para 9 em cada 10, a violência psicológica é tão grave quanto a violência física.

79% acham que hoje as mulheres cada vez mais reconhecem quando estão em uma relação violenta.

Porém, enquanto 37% das entrevistadas declaram já haver sofrido violência de um parceiro ou ex, quando colocadas diante de situações hipotéticas de violência doméstica, esse número salta para 50%, o que representa cerca de 41 milhões de brasileiras, sendo que, destas, 24% foram vítimas em mais de um relacionamento.



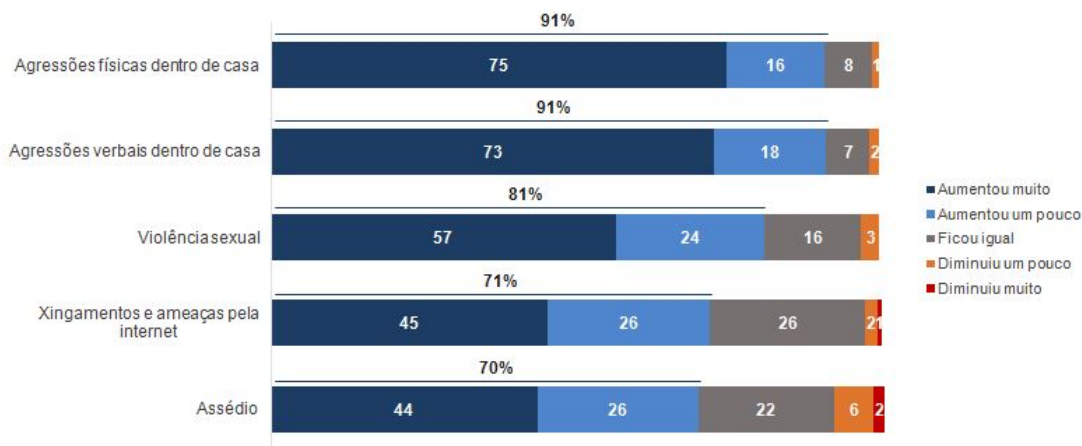
Existe também a percepção da maioria de que a violência doméstica atinge todos os segmentos de mulheres, não importa a raça, idade, orientação sexual ou condição econômica, se mora no campo ou na cidade ou tem alguma deficiência.

### **Maioria acha que a pandemia fez aumentar a violência contra as mulheres**

Para a maioria dos entrevistados, a pandemia fez aumentarem as agressões físicas e verbais, a violência sexual, os ataques na internet e o assédio contra mulheres.

Para 87%, a pandemia fez com que a violência contra mulheres aumentasse; para 74%, aumentou muito.

**% IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL E QUARENTENA NOS SEGUINTE TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**



INSTITUTO  
PATRÍCIA GALVÃO

Base: 1.500 casos  
E15. Na sua percepção, o isolamento social e a quarentena devido ao coronavírus fizeram os seguintes tipos de violência contra a mulher aumentar ou diminuir?

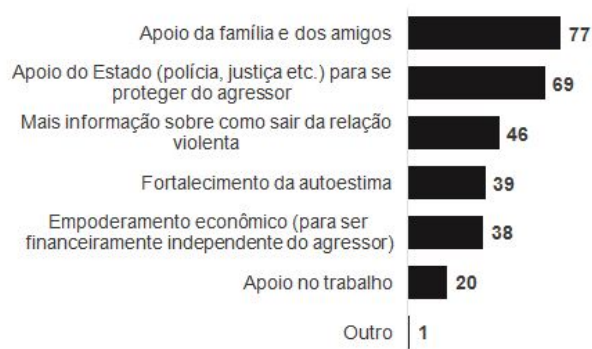
LOCOMOTIVA

28% do total de entrevistados conhecem uma mulher que foi vítima de violência doméstica durante a pandemia, na maioria dos casos violência física e psicológica; 8% das mulheres relatam que sofreram violência doméstica durante a pandemia. São 6 milhões de brasileiras.

Álcool, estresse, maior convivência, falta de dinheiro e sobrecarga da mulher por falta da divisão do trabalho em casa são os fatores mais citados para o aumento da violência doméstica na pandemia.

Para 95%, homens que agredem mulheres no isolamento social já faziam isso antes da pandemia. Há ainda o aumento do reconhecimento da violência patrimonial: quase 3 em cada 4 pessoas consideram que homens que receberam o auxílio emergencial de suas ex-companheiras de forma indevida cometeram violência contra elas.

### % DO QUE AS MULHERES QUE SOFREM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PRECISAM PARA SAIR DESSA SITUAÇÃO



INSTITUTO  
PATRÍCIA GALVÃO

Base: 1.500 casos  
C13. Na sua opinião, do que as mulheres que sofrem violência doméstica precisam para sair dessa situação?

LOCOMOTIVA  
INSTITUTO DE PESQUISA

Percepção da população é de que o apoio de pessoas próximas e do Estado são os principais motivadores para que mulheres que sofrem violência doméstica rompam esse ciclo.

Para 94%, “se uma pessoa vê ou ouve um homem batendo em uma mulher, ela deve denunciar” e 78% consideram que, quando uma mulher é agredida pelo companheiro, ela deve procurar a Delegacia da Mulher.

58% dos que conhecem uma vítima de violência doméstica afirmam ter aconselhado a mulher a fazer uma denúncia na polícia.

Já entre as mulheres vítimas de violência doméstica, 58% terminaram o relacionamento e 24% denunciaram à polícia; 7% não fizeram nada.

Medo de serem mortas, os filhos e dependência econômica são apontados como principais razões para que as mulheres que são agredidas não se separem. No entanto, para 83%, terminar a relação é a melhor forma de acabar com o ciclo da violência.

### **A Lei Maria da Penha é muito conhecida e bem avaliada como mecanismo de proteção para as mulheres**

- 85% conhecem muito ou um pouco a Lei Maria da Penha
- 75% concordam que hoje se condena muito mais a violência doméstica do que antes da Lei Maria da Penha.
- 83% acreditam que a Lei Maria da Penha ajuda a diminuir crimes de

violência doméstica contra a mulher

- Para 84%, a Lei Maria da Penha fez com que as mulheres passassem a denunciar mais os casos de violência doméstica
- Embora 20% discordem, para 71% mais agressores estão sendo punidos por causa da Lei Maria da Penha
- 80% concordam que a Lei Maria da Penha é boa, mas não está sendo colocada em prática como deveria.

### **Sensação de impunidade e falta de apoio do Estado**

- Para 72%, a justiça trata casos de violência contra a mulher como assunto pouco importante.
- Para 76%, muitos policiais não acreditam na seriedade da denúncia e no risco da mulher.
- 3 em cada 4 acreditam que, com a Lei Maria da Penha, há mais serviços de acolhimento para mulheres que sofrem violência doméstica.
- Para 80%, apesar de bons, serviços de atendimentos às vítimas são escassos.
- Para 61%, agressores não costumam ser devidamente punidos nos crimes de violência doméstica contra mulheres.
- Para 92%, os homens que cometem violência doméstica sabem que isso é crime, mas continuam agredindo as mulheres por achar que não serão punidos.
- Para 87%, se o Estado apoiasse mais as mulheres que sofrem violência doméstica elas sairiam mais rápido e com menos traumas da relação violenta.

### **Conhecimento sobre recursos para vítimas de violência doméstica**

- 74% das mulheres dizem saber qual número de telefone para ajuda a vítimas de violência contra a mulher, mas apenas 24% citaram o 180.
- 31% já ouviram falar sobre aplicativos criados na pandemia que ajudam vítimas de violência doméstica a pedir ajuda, contudo metade dessas pessoas não soube dizer seu nome.
- 44% afirmam já ter ouvido falar sobre a campanha Sinal Vermelho, que ajuda vítimas de violência doméstica.

## **Sobre a pesquisa**

Para Maíra Saruê Machado, diretora de pesquisa do Instituto Locomotiva, os resultados indicam que “a pesquisa mostra que 3/4 da população conhece uma mulher vítima de violência doméstica. Apesar de inúmeras conquistas no enfrentamento a essa situação - como a Lei Maria da Penha, que é reconhecida pela maioria - a percepção de falta de acolhimento às vítimas acaba desmobilizando as denúncias. Para 87%, a pandemia do novo coronavírus fez com que a violência contra a mulher aumentasse. Ou seja: é preciso agir rápido na consolidação e comunicação de portas de saída efetivas para que seja possível romper com o ciclo da violência presente na vida de tantas mulheres”.

Para Jacira Melo, diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão, “há uma ampla compreensão da sociedade sobre a gravidade da violência contra as mulheres e de que o contexto da pandemia impactou de forma severa o cenário da violência doméstica. Enquanto para 88% da população o isolamento social e a quarentena fizeram com que a violência contra a mulher aumentasse, para 95% os homens que estão agredindo mulheres já faziam isso antes da pandemia”.

A pesquisa *Violência doméstica contra a mulher na pandemia* foi realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Instituto Locomotiva, com apoio do Consulado da Irlanda em São Paulo e da Fundação Heinrich Böll. Participaram do estudo *online* 1.500 pessoas, com 18 anos de idade ou mais, entre 2 a 14 de outubro. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais.

## **Contatos**

Eliane Barros - Instituto Patrícia Galvão (11) 94481-9443 |  
elianebarros@patriciagalvao.org.br

Cínthia Quadrado - Instituto Locomotiva | (11) 97360-3149 |  
cynthia@ilocomotiva.com.br

Gerson Sintoni - GBR Comunicação/Instituto Locomotiva | (11) 99687-9074 |  
gerson.sintoni@gbr.com.br

[Consulte também nosso Banco de Fontes de especialistas em violência de gênero](#)